



Complicações da sífilis em mulheres

Matheus Henrique Dinis Gomes dos Reis

Universidade Federal de Juíz de Fora

E-mail: matheushrdiniz@gmail.com

Caroline Cristina Gomes da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: carolinecristina_gomes@hotmail.com

Marina Viana Melo

UniBH

E-mail: marina_viana_melo@hotmail.com

Kelly Viviane Ueda

Universidade do Vale do Itajai

E-mail: kellyvv.ueda@gmail.com.com

RESUMO

As complicações da sífilis em mulheres, especialmente quando não tratada adequadamente, podem ser graves e impactantes. Entre as mais preocupantes está a sífilis congênita, transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou o parto, podendo resultar em deformidades, atrasos no desenvolvimento e, em casos extremos, óbito do

neonato. Além disso, a sífilis não tratada pode causar uma série de problemas, como lesões cutâneas, artralgia, febre, danos a órgãos internos, especialmente ao coração e ao sistema nervoso central, e aumentar o risco de infecção pelo HIV, devido às lesões genitais que facilitam a transmissão. Em fases avançadas da doença, surgem complicações como neurosífilis e sífilis cardiovascular, que podem danificar gravemente o coração e os vasos sanguíneos. Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da sífilis em mulheres são cruciais para evitar essas complicações severas, que afetam tanto a mãe quanto o bebê durante a gestação. Além disso, é essencial destacar a importância de tratar a sífilis para reduzir o risco de infecções secundárias, como o HIV, e promover a prevenção através de práticas sexuais seguras e rastreamento periódico, visando proteger a saúde das mulheres e evitar a propagação da doença.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Sífilis Óssea, Sífilis Terciária.



1 INTRODUÇÃO

A sífilis, uma doença infecciosa causada pelo agente bacteriano *Treponema pallidum*, constitui um desafio significativo para a saúde pública devido às complicações severas associadas, principalmente quando o tratamento adequado é negligenciado. Este estudo se propõe a realizar uma análise aprofundada das complicações decorrentes da sífilis em mulheres, com especial destaque para a sífilis congênita. A sífilis congênita ocorre quando uma mãe infectada transmite a infecção para o feto durante a gravidez ou no momento do parto, acarretando uma ampla gama de desfechos adversos para o recém-nascido, que vão desde deformidades até óbito (RAC; STAFFORD; EPPES, 2020). Adicionalmente, as complicações da sífilis em mulheres podem englobar manifestações cutâneas e mucosas, artralgia, lesões em órgãos internos, notadamente o coração e o sistema nervoso central, bem como um aumento do risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) devido às lesões genitais que facilitam a transmissão do HIV. À medida que a doença progride, estágios avançados, como a neurosífilis e a sífilis cardiovascular, podem se manifestar, agravando ainda mais os impactos na saúde das mulheres (THEAN; MOORE; NOURSE, 2022). Nesse contexto, sublinha-se a importância premente do diagnóstico precoce e da aplicação de tratamentos eficazes para a sífilis em mulheres, com o propósito de evitar essas complicações graves, que afetam tanto as mães quanto seus bebês, especialmente durante a gravidez. Além disso, a promoção de práticas sexuais seguras e a realização de rastreamentos regulares constituem medidas cruciais para proteger a saúde das mulheres. Este estudo se propõe a fornecer uma visão abrangente das implicações das complicações da sífilis em mulheres, destacando a relevância da conscientização e da prevenção.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva para analisar as complicações relacionadas à sífilis em mulheres, com especial ênfase nas complicações específicas: sífilis congênita, sífilis terciária e sífilis óssea. A coleta de dados se baseou em uma revisão bibliográfica de fontes acadêmicas e científicas, utilizando bases de dados renomadas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar.

A coleta de dados envolveu a pesquisa de estudos publicados nos últimos 10 anos, empregando descritores específicos, como "sífilis congênita", "sífilis terciária" e "sífilis óssea". Essa abordagem proporcionou uma seleção abrangente de artigos relevantes.

A análise qualitativa dos dados coletados permitiu a identificação das complicações mais proeminentes associadas à sífilis em mulheres, com foco nas complicações específicas. A análise



considerou a gravidade das complicações, os grupos populacionais de maior risco e as estratégias recomendadas para prevenção e tratamento.

Os resultados revelam a gravidade das complicações da sífilis em mulheres, com ênfase nas implicações da sífilis congênita, sífilis terciária e sífilis óssea. A sífilis congênita representa um risco substancial para os neonatos, com potencial para causar natimortos, baixo peso ao nascer e danos neurológicos. A sífilis terciária impacta órgãos vitais, incluindo o sistema nervoso e o sistema cardiovascular, apresentando complicações de grande magnitude. A sífilis óssea provoca dor intensa, deformidades e restrições na mobilidade.

Este estudo ressalta a importância crítica da prevenção da sífilis em mulheres, diagnósticos precoces e tratamentos eficazes para evitar complicações de natureza grave. A conscientização acerca da sífilis, a promoção de práticas sexuais seguras e a realização de triagens regulares desempenham um papel vital na mitigação das complicações. Essa pesquisa contribui para o entendimento das complicações da sífilis em mulheres, oferecendo insights relevantes para profissionais de saúde e políticas de saúde pública.

3 DESENVOLVIMENTO

A sífilis, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma doença sistêmica que se desenrola em diversos estágios clínicos, cada um caracterizado por manifestações específicas e complicações distintas. Nas mulheres, a ausência de tratamento adequado pode resultar em complicações de extrema gravidade, destacando-se a sífilis congênita.

A sífilis congênita é uma complicação que ocorre quando uma mãe infectada transmite a infecção ao feto durante a gravidez ou no momento do parto. Esta transmissão vertical pode ocasionar uma variedade de complicações para o neonato (PAULA et al., 2022). Bebês acometidos por sífilis congênita frequentemente nascem natimortos ou com baixo peso, aumentando o risco de complicações a curto e longo prazo. A sífilis congênita pode induzir deformidades ósseas no neonato, afetando sua mobilidade e funcionalidade. A infecção tem o potencial de afetar o sistema nervoso do neonato, acarretando danos cerebrais e deficiências neurológicas duradouras (KEUNING et al., 2020). O aumento do fígado, conhecido como hepatomegalia, é uma manifestação comum em neonatos com sífilis congênita. Ademais, lesões cutâneas podem surgir, impactando a qualidade de vida do neonato. Para além da sífilis congênita, a sífilis não tratada em mulheres pode progredir para estágios avançados da doença, com complicações sistêmicas de grande severidade.



Na sífilis terciária a infecção dissemina-se para órgãos e sistemas do corpo, desencadeando complicações devastadoras. A infecção afeta o sistema nervoso central, resultando em sintomas neurológicos graves, como demência, paralisia e distúrbios do sistema nervoso (JANKOWSKA et al., 2022) . A sífilis pode causar lesões nas paredes dos vasos sanguíneos, predispondo a aneurismas e problemas cardíacos, incluindo insuficiência cardíaca. A sífilis óssea é uma complicação que envolve lesões dolorosas nos ossos e apresenta sintomas como dor grave que pode ser debilitante. Com o tempo, a sífilis óssea pode levar a deformidades nos ossos, afetando a forma e a função. Devido à dor e deformidades, a mobilidade das articulações e dos ossos pode ser significativamente comprometida, afetando a qualidade de vida do paciente (TRACZUK et al., 2022).

Em resumo, a sífilis congênita, a sífilis terciária e a sífilis óssea representam complicações graves da sífilis em mulheres, com impactos significativos na saúde materna e fetal. A prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar essas complicações e proteger a saúde das mulheres e de seus bebês. A conscientização sobre a sífilis e a importância do acompanhamento médico regular são fundamentais para combater essas complicações devastadoras.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, realizamos uma análise aprofundada das complicações decorrentes da sífilis em mulheres, com um enfoque especial nas complicações específicas, como a sífilis congênita, sífilis terciária e sífilis óssea. A sífilis, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, revelou-se uma patologia sistêmica que transcorre por diversos estágios clínicos, cada qual com suas próprias peculiaridades e potenciais desdobramentos.

A sífilis congênita emergiu como uma preocupação de destaque, uma vez que se manifesta quando uma mãe infectada transmite a infecção para o feto durante o período gestacional ou no momento do parto. As implicações clínicas são significativas, com a ocorrência de natimortos, baixo peso ao nascer, deformidades ósseas, danos neurológicos, hepatomegalia e manifestações cutâneas que podem ter um impacto duradouro na saúde do neonato.

Além disso, a sífilis não tratada em mulheres pode evoluir para estágios avançados da doença, culminando em complicações sistêmicas de magnitude considerável. A sífilis terciária afeta o sistema nervoso central e o sistema cardiovascular, gerando sintomas neurológicos graves, como demência, paralisia e distúrbios neurológicos, bem como lesões nas paredes dos vasos sanguíneos que predispõem a aneurismas e problemas cardíacos (THEAN; MOORE; NOURSE, 2022). A sífilis óssea desencadeia dor intensa, deformidades e limitações na mobilidade.



Nesse contexto, é imperativo realçar a importância fundamental da prevenção da sífilis em mulheres, bem como o diagnóstico precoce e a implementação de tratamentos eficazes para evitar complicações graves. A conscientização sobre a sífilis, a promoção de práticas sexuais seguras e programas regulares de rastreamento desempenham um papel crucial na atenuação das complicações. A abordagem direcionada à sífilis em mulheres se torna vital, especialmente durante a gravidez, a fim de resguardar a saúde materna e fetal.

Este estudo contribui para um entendimento mais aprofundado das complicações da sífilis em mulheres, disponibilizando informações pertinentes para profissionais de saúde e formulação de políticas públicas de saúde. A conscientização acerca dos riscos e a adoção de medidas preventivas e terapêuticas apropriadas são indispensáveis para conter o impacto deletério dessa infecção e salvaguardar a saúde das mulheres e de suas futuras gerações.



REFERENCIAS

JANKOWSKA, L. et al. Challenges in the Diagnosis of Tertiary Syphilis: Case Report with Literature Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 24, p. 16992, 17 dez. 2022.

KEUNING, M. W. et al. Congenital syphilis, the great imitator—case report and review. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 20, n. 7, p. e173–e179, 1 jul. 2020.

KOUNDANYA, V. V.; TRIPATHY, K. Syphilis Ocular Manifestations. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32644383/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

PAULA, M. A. DE et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p. 3331–3340, ago. 2022.

RAC, M. W. F.; STAFFORD, I. A.; EPPES, C. S. Congenital syphilis: A contemporary update on an ancient disease. *Prenatal Diagnosis*, v. 40, n. 13, p. 1703–1714, 20 jul. 2020. THEAN, L.;

MOORE, A.; NOURSE, C. New trends in congenital syphilis: epidemiology, testing in pregnancy, and management. *Current Opinion in Infectious Diseases*, v. 35, n. 5, p. 452–460, out. 2022.

TRACZUK, A. et al. Musculoskeletal manifestations of syphilis in adults: secondary syphilis presenting with ankle inflammatory arthritis and bone involvement with calvarial and sternal lesions. What the rheumatologist needs to know. *Clinical Rheumatology*, v. 42, n. 4, p. 1195–1203, 1 dez. 2022.

TRUJILLO, D. et al. Bone involvement in non-congenital syphilis. *Biomédica*, v. 43, n. 2, p. 157–163, 30 jun. 2023.